



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL: AS FORMAS DE MEDIAÇÃO NO COTIDIANO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL TRABALHADOR DO SUAS

ALINE LEITE DE SOUZA¹

RESUMO

Este texto traz reflexões compiladas de uma pesquisa de mestrado, acerca da dimensão pedagógica do Serviço Social e suas formas de mediação no cotidiano profissional do assistente social trabalhador do SUAS. Levando em consideração as condições objetivas da classe trabalhadora que está sujeita às flexibilizações que se expressam em terceirizações e precarizações no mundo do trabalho contemporâneo.

Palavras-Chave: Serviço Social, Dimensão Pedagógica, Cotidiano Profissional.

ABSTRACT

This text presents reflections compiled from a master's research concerning the pedagogical dimension of Social Work and its forms of mediation in the daily professional life of social workers in the Unified Social Assistance System (SUAS). It takes into account the objective conditions of the working class, which is subject to job outsourcing and precarious working conditions in the contemporary labor market.

Keywords: Social Work, Pedagogical Dimension, Daily Professional.

Introdução

Este artigo sintetiza uma pesquisa de mestrado, que se propôs estudar a dimensão pedagógica do Serviço Social, como instrumento de mediação no cotidiano profissional dos trabalhadores do SUAS. Concluída em 2020, portanto, retrato de um período específico no contexto socioeconômico e político que imprimiu singularidades ao exercício profissional que, por

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

consequente, imprimiu também, os desafios impostos à categoria profissional e aos objetivos propostos pelo Projeto Ético-Político do Serviço Social.

É importante ressaltar que a motivação para estudar esse tema, decorre da observância empírica da prática profissional, exercida em deferentes espaços sócio-ocupacionais públicos e privados, onde a atuação do assistente social, por vezes, se resumia a mera prestação de serviços de um trabalho institucionalizado. Institucionalização do trabalho essa, que por vezes, tolheu a intervenção profissional, comprometendo a proposta do Projeto Ético-político do Serviço Social, para que os objetivos institucionais fossem cumpridos.

Também não podemos deixar de considerar, a precarização do trabalho e enfatizar que tais mediações entre os objetivos da profissão e as relações de trabalhistas foram fragilizadas nos últimos anos. Antunes (2011) ressalta tais fragilidades a partir dos novos arranjos do mundo do trabalho contemporâneo que se expressam nas diversas formas de terceirização e plataformização do trabalho, que corroboram para as fragilidades da condição da classe trabalhadora, reforçando a condição de subalternidade.

Portanto, este artigo apresentará um resumo dos resultados obtidos na pesquisa mencionada sobre como o assistente social desempenha a dimensão pedagógica da profissão no seu campo de trabalho e em que medida sua atuação contribui para a efetivação do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

1. A Dimensão Pedagógica do Serviço Social

Lukács *apud* Lima e Jimenez (2011), em sua análise dos elementos ontológicos fundamentais em Marx, compreende o trabalho como fundamento do ser social. No entanto, embora a totalidade do ser social não se limite ao trabalho, visto que o indivíduo produz além do que é necessário para a reprodução do seu produtor. Tal dinâmica, inaugura um processo de complexificação, expandindo o horizonte da reprodução humana, criando novas necessidades e ampliando as formas de satisfazê-las. Por conseguinte, essa complexificação, apresenta à vida novos e deferentes complexos sociais que estabelecem relações e forma uma totalidade social, ou seja, um complexo de complexos.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Ainda na visão lukacsiana, a análise de cada complexo singular componente da sociedade é compreendida como complexo dos complexos e, nesta análise, faremos considerações importantes acerca reprodução social com o objetivo de tornar claro o quão diversamente são estruturados tais complexos.²

Como reforçam Lima e Jimenez (2011), vemos ainda que, ao examinar dois complexos basicamente opostos entre si, a linguagem e o direito, as autoras demonstram como o processo de estruturação dos complexos é singular e diversificado pela especificidade nas relações entre os complexos singulares e na totalidade do complexo social.

No que diz respeito à linguagem, o primeiro complexo examinado por Lukács, trata-se de posições teleológicas primárias e secundárias, respondendo às necessidades sociais surgidas a partir da relação homem com a natureza. Assim, a linguagem se relaciona na ação de refletir sobre a realidade na consciência dos homens ao mesmo tempo em que realiza funções teleológicas secundárias importantes, construindo instrumentos para influenciar outros indivíduos e agindo sobre a consciência humana. Logo, o complexo da linguagem caminha em duas direções: o impulso à crescente generalização e a necessária determinação individualizante (LIMA e JIMENEZ, 2011, S/N.).

O segundo complexo analisado por Lukács, o direito, diz respeito às necessidades surgidas em consequência da divisão de classes. A esse respeito, o autor analisa que, as necessidades de regulamentação das atividades sociais desempenhadas pelos singulares e surge nos estágios iniciais do desenvolvimento da sociabilidade. Com a divisão do trabalho, passa a ser necessário criar formas de garantir que as funções singulares sejam desempenhadas em conformidade. Com a divisão da sociedade em classes, surge a necessidade de uma forma de regulamentação e é assim que emerge o complexo do direito.³

Cabe ressaltar que a análise lukacsiana certamente apresenta outros elementos significativos em relação aos complexos, entretanto, em virtude do objetivo desta pesquisa, recortaremos os aspectos essenciais para compreender um pouco mais sobre o complexo de educação que irá nos ajudar a compreender um pouco mais sobre dimensão pedagógica do Serviço Social.

² Veja-se Lukács, 1981, p.225.

³ Veja-se Lima e Jimenez, 2011, s/p.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Na síntese de Lima e Jimenez (2011), vemos que:

A educação é um complexo social fundado pelo trabalho e, como os demais complexos sociais, estabelece com ele uma relação de dependência ontológica e autonomia relativa.

Como vimos anteriormente, o trabalho é o ponto inicial na humanização do homem e como categoria fundante do ser social, tem prioridade ontológica em relação às demais categorias e complexos sociais. Na contribuição de Abreu e Cardoso (2009), vemos ainda que a função pedagógica dos assistentes sociais é historicamente demandada pelas classes dominantes na busca por controle e consentimento da sociedade ao contexto de produção e reprodução social, no marco da exploração econômica e dominação ideológica sobre o trabalho.

Por outro lado, com a regulamentação da profissão, a construção do Projeto Ético-político do Serviço Social, a construção Código de Ética profissional, além do contexto de redemocratização pós-ditadura, o assistente social fortaleceu sua dinâmica político profissional e sua prática profissional passa a ter caráter crítico pedagógico para contribuir na garantia e ampliação de direitos⁴.

Na contribuição de Abreu e Cardoso (2009), vemos ainda que a partir de então, emergem na profissão às práticas pedagógicas vinculadas aos interesses das classes subalternas fundadas nas conquistas emancipatórias da classe trabalhadora e de toda humanidade – base do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Assim, a função pedagógica do Assistente Social se desenvolve no marco das práticas educativas formadoras da cultura, que na perspectiva gramsciana representa a relação entre a racionalização da produção e do trabalho e a formação de uma ordem intelectual e moral, sob a hegemonia de uma classe, consubstanciando o princípio educativo, reelaborado por Gramsci na direção da constituição de um amplo processo de superação da racionalidade capitalista pelas classes subalternas e instauração de uma nova sociabilidade, caracterizando cultura como as “atividades formadoras de um modo de pensar, sentir e agir” (ABREU e CARDOSO, 2009, p.1).

Logo, a função pedagógica do assistente social tem base ideológica no processo de organização da cultura e sua intervenção compõe o cotidiano do embate entre as classes sociais

⁴ A articulação da profissão entre a história do país, a crítica do conhecimento e a profissão (Iamamoto, 1992).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

através dos espaços sócio-ocupacionais das políticas públicas e privadas, na formulação e na gestão de recursos humanos, serviços sociais e nos processos de luta e resistência das classes subalternas.

Segundo Abreu e Gomes (2009), a dimensão pedagógica votada à participação, é incorporada ao Serviço Social como uma inovação metodológica, afirmando os processos de organização e mobilização como elementos do desenvolvimento de comunidades e também vincula a atuação profissional aos interesses e lutas populares em que a participação passa a ser um elemento estratégico.⁵

Contudo, as práticas educativas se inserem no cotidiano profissional do assistente social nas dimensões técnico-operativas e ético-políticas através da mobilização social e da organização de suas expressões. Ou seja, como fundamento teórico metodológico, não se evidencia e se torna subutilizada e reduzida às práticas educativas, mais evidentes em alguns espaços ocupacionais e menos evidentes em outros.

2. O trabalho educativo e político no cotidiano profissional

Como mencionado anteriormente, as práticas educativas no Serviço Social, estão historicamente vinculadas ao controle exercido pelas classes dominantes na obtenção do consentimento do conjunto da sociedade nos processos de produção e reprodução social, na exploração econômica e na dominação política-ideológica sobre o trabalho. E, a partir da década de 1980, essas práticas educativas passaram a ser consubstanciadas na perspectiva societária das classes subalternas fundadas nas conquistas emancipatórias - base do Projeto Ético-Político da profissão.⁶

Entretanto, é importante pontuar que, embora a profissão tenha ganhado direcionamento progressista, Iamamoto (2009) enfatiza o caráter heterogêneo da profissão e nos convida a encarar a realidade. Pois, seria como esperar por um Serviço Social socialista no marco do

⁵ O Desenvolvimento de Comunidade tem como pauta a resolução dos problemas sociais nas comunidades, através da constituição de núcleos básicos. Deste modo, a participação popular nos programas do governo, era considerada essencial na proposta de integração social e desenvolvimento do país.

⁶ Veja-se Abreu e Cardoso, 2009, p.1.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Estado burguês em que as empresas e a sociedade civil (nas suas mais diversas formas) estão inseridas. A autora salienta ainda:

[...] a formulação do perfil “pedagógico emancipatório do assistente social”, enquanto norte defendido para a profissão, no contexto brasileiro, está restrito a um segmento minoritário das classes subalternas, altamente politizado e solidário a um projeto socialista da sociedade.⁷

A esse respeito, a pesquisa apontou um cotidiano profissional, em que fica evidente a distância entre o que lamamoto (2009) nomeia de “radicalidade da proposta emancipatória” voltada a construção de uma sociedade socialista e as práticas ditas educativas muito presentes na prática profissional: ouvidoria, orçamento participativo, renda mínima vinculada à educação, balanços sociais, programas de qualidade de vida, fortalecimento de grupos subalternos direcionados à ampliação de direitos, denúncias da precariedade das condições de vida e formas alternativas de produção e gestão das relações sociais. Todas essas ações citadas, se fazem muito presentes no dia a dia dos assistentes sociais.

Além disso, a fragilidade das práticas educativas no cotidiano do assistente social voltado para os interesses da classe trabalhadora, perpassa a pouca apreensão do conceito, por parte dos profissionais. A esse respeito, lamamoto (2008), faz um importante apontamento que nos ajuda a pensar sobre a questão: a assimilação de práxis do Serviço Social precisa considerar a condição de profissionais assalariados, solicitados em meio a contradição e tensão de classes, isso sem considerar as requisições próprias de cada espaço sócio-ocupacional.

Ainda na intenção de refletir acerca das questões postas acima, Abreu e Cardoso (2009), nos lembram que o caminho para tais respostas centra-se na busca dos fundamentos da função pedagógica da prática do assistente social na sociedade brasileira apontando as tendências das práticas educativas que reafirmam os fundamentos histórico- políticos e teórico-metodológicos, sustentando o Serviço Social inscrito na divisão sociotécnica do trabalho como uma atividade de cunho educativo. E, embora as autoras tratem como evidente a função pedagógica no cotidiano profissional, a partir da premissa gramsciana de que “toda relação de hegemonia é eminentemente pedagógica” (GRAMSCI, 1978), questionando apenas em qual perspectiva essas

⁷ _____, p.329.

práticas acontecem, se numa perspectiva emancipatória ou não, no cotidiano da amostra estudada tivemos algumas evidências.

A pesquisa apontou que as práticas intencionalmente educativas - como é de entendimento massivo da categoria profissional - estão restritas aos grupos socioeducativos e às poucas assembleias consultivas, realizadas com a população que acessa aos serviços do SUAS. Trata-se da falta de apropriação do conceito aprofundado da dimensão pedagógica do Serviço Social, como instrumento teórico metodológico que compõem a metodologia de execução da política de assistência social.

Iamamoto (2009) se atenta ainda ao fato de que tais estratégias tendem a debilitar as iniciativas e lutas das classes subalternas em função do atendimento das próprias necessidades imediatas, integradas à formação de uma vontade coletiva nacional-popular, fruto da ofensiva ideológica do capital direcionada para a reconstituição da hegemonia. Aliado a isso, temos a pouca sustentação teórica por parte dos assistentes sociais no exercício da prática profissional, como contribuição de uma deficiência na formação – dado apontado por todas assistentes sociais entrevistadas nesta pesquisa.

Por fim, fica evidente um cotidiano profissional em que os assistentes sociais não estão isentos da desmobilização e despolitização contemporânea e tem ainda, como agravante, o fato de estarem reféns das requisições institucionais de seus empregadores. Desse modo, vemos como possível saída dessa situação, o apontamento feito por Abreu e Cardoso (2009), em que as autoras reforçam a importância da organização política da categoria como estratégia de potencializar uma inserção crítica dos assistentes sociais nos espaços sócio-ocupacionais.

3. Notas conclusivas

Ao concluir a pesquisa, ancorada na abordagem marxiana materialista histórica na perspectiva dialética, levamos em consideração o contexto político e econômico em que o SUAS está inserido, bem como as relações de trabalho a que os assistentes sociais



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

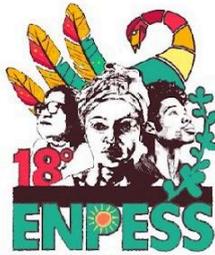
trabalhadores desta política, estão submetidos. Como mais uma das expressões desse contexto e desproteção dos direitos sociais, temos as mutações do mundo do trabalho em contratos autônomos precarizados ou em terceirizados mal remunerados com condições aviltantes. Tal condição reflete na saúde do trabalhador e, por conseguinte acarreta o serviço ofertado (seja pelo adoecimento, pela prática tolhida institucionalmente ou ainda pela pouca ou nenhuma formação continuada).

Pensar em uma possível mediação para essa conjuntura nos faz recorrer a Antunes (2013) em que o autor afirma ser fundamental a compreensão das atuais formas de agregação do valor-trabalho, tendo em vista que a mais-valia não é extraída apenas do plano material do trabalho, mas também do imaterial. Além disso, destaca-se ainda o campo das relações laborais (de trabalho terceirizado, flexibilizado e desregulamentado), para construir mediações que defendam os interesses da classe trabalhadora.

Neste contexto profissional, se relaciona a intervenção do assistente social. E, no que diz respeito ao objeto da pesquisa, vimos ainda, na contribuição de Abreu (2009), que historicamente a função pedagógica é demandada dos assistentes sociais pelas classes dominantes como forma de regulação social no contexto da produção e da reprodução social. O caráter pedagógico da profissão só passa a ter caráter emancipatório após o Movimento de Reconceituação do Serviço Social com a inserção teórico-crítica no âmbito da atuação profissional. Portanto, ainda sofre com a herança histórica.

Ao realizarmos as entrevistas, pudemos constatar que no cotidiano profissional as práticas educativas se expressam no âmbito individualizado, enfraquecendo as práticas de caráter coletivo com foco na participação social,⁸ como expressão de um serviço social institucionalizado, fruto do caráter heterogêneo da profissão e agravados pelo neoconservadorismo que se expressa também em valores ideológicos sobre o trabalho, tolhendo as práticas educativas de uma perspectiva emancipatória.

⁸ Abreu define as práticas educativas do Serviço Social em dois eixos: “ajuda” e “participação”. Sendo o primeiro de caráter individualizado, da atenção psicossocial prolongada presente no serviço social institucionalizado e o segundo com foco na integração entre as lutas de classes e os sujeitos sociais, numa perspectiva mais coletiva.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Além disso, ficou evidente na amostra analisada, a deficiência na formação profissional que não oferece arcabouço teórico o bastante para que o assistente social faça sustentação teórica no seu cotidiano profissional. Vimos ainda que o assistente social enquanto sujeito crítico, foi se constituindo ao longo de suas experiências se relação com o mundo e quando questionados, por unanimidade foram enfáticos em apontar que a formação política não se fez na universidade.

Como resultado, de toda essa conjuntura em que está inserida a política de assistência social no município analisado, que não se difere muito da realidade de outros municípios,. Em unanimidade, vimos profissionais exaustos e desesperançosos, operacionalizando a política cada vez mais sucateada para atender as requisições do capital.

Contudo, reforçamos a necessidade, enquanto categoria profissional, de acesso a formação continuada a fim de munir a categoria para sustentação teórica, que sejam capazes de construir repertório para lidar com a realidade desafiadora. Pois, a formação crítica é o único meio possível para entender a realidade e construir mediações.

REFERÊNCIAS

- _____. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: MOTA, A. E; et al (Org.). Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2009
- ABRAMIDES, M. B. C. **O Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro: Ruptura com o Conservadorismo**, Ed. Cortez, 2019.
- ABRAMIDES, M. B. **O Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social Brasileiro**, 2006. Tese (Doutorado do Programa de Estudos Pós-Graduado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional.** São Paulo: Cortez, 2002.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, R. **Os novos modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho?** Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 107, p. 405-419, jul/set. 2011.

ANTUNES, R. **Reflexões sobre o mundo do trabalho** - Jornal da UNICAMP, Outubro de 2011.

BARROCO, M.L. **Barbárie e Neoconservadorismo: os Desafios do Projeto Ético-Político.** Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo. N 106.p.205-218. Abr/Jun. 2011.

BARROCO, M.L. **Não Passarão" Ofensiva neoconservadora e Serviço Social.** Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo. N 124. p. 623-636. Out/Dez de 2015.

CARDOSO, F.G. LOPES, J.B. **O trabalho do assistente social nas organizações da classe trabalhadora. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/7td9938a021b2W55LR0Y.pdf> acesso em 25/02/2020

CONCEIÇÃO, D.G. **O Serviço Social e Prática Pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social,** SERV. SOC. REV., Londrina V. 12, N.2, P. 51-67, JAN./JUN. 2010.

COSTA, G. M. **Trabalho e Serviço Social: debate sobre a concepção do serviço social como processo de trabalho com base na ontologia de Georg Lukács,** Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pernambuco, CSA, Serviço Social, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia,** Ed. Paz e Terra, 37ª edição, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido,** Ed. Paz e Terra, 15ª edição, 1970.

GUERRA, Y.. **A Instrumentalidade no Trabalho do Assistente Social.** 2007. Consulta em 08 de Outubro de 2009 pelo site: http://www.cressmg.org.br/Textos/textos_simposio/2007.05.19_plenaria5_yolandaguerra.doc.

HARVEY, David. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo.** Trad. João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo, 2011.

HELLER, A. **O Cotidiano e a História.** Ed. Paz e Terra, 6 edição. São Paulo. 2000.

IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – Esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 16ª Edição. São Paulo/SP. Cortez Editora. 2004.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e formação profissional.** 7ª Edição. São Paulo./SP Cortez Editora. 2004.

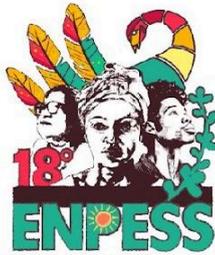


Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

- IAMAMOTO, M. V. Os Espaços Sócio Ocupacionais do Assistente Social , 2013.
- IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, Raul. O Serviço Social em tempo de capital Fetichado: Capital Financeiro, Trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social em Tempo de Capital Fetichado: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2008.
- KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Novaes, C.; Toríbio, A. (tradução). 6. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1963.
- LIMA, I.G. HYPOLITO, A.M. **A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira**. Revista Educação e Pesquisa. V.45. São Paulo, Agosto de 2019
- LIMA, M.F. JIMENEZ, S.V. **O complexo da educação em Lukács: uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social** Revista Educ. rev. vol.27 no.2 Belo Horizonte Aug. 2011
- LUKÁCS, G. **Ontologia do ser social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx**. São Paulo.
- MARTINS, F. P. **Serviço Social e Perfis Pedagógicos: Elementos Para uma Análise Crítica**. III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, 2013.
- MAZZEO, A.C. **Lenin Teoria e Prática Revolucionária**. Ed. Cultura Acadêmica, 2015
- MÉSZÁROS, I. A Educação Para Além do Capital. Ed. Boitempo. 2 edição. São Paulo. 2010.
- MIOTO, R. LIMA, T.C., **A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo**. Revista Textos e Contextos. V8. N1, p. 22-48. Porto Alegre, 2008
- MOTA, A. E. **Serviço Social e Seguridade social: Uma agenda recorrente e desafiante**. Revista Em Pauta, da Faculdade de Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, n. 20, 2007.
- MOTA, A. E., **80 Anos do Serviço Social, Conquistas Históricas e Desafios na Atual Conjuntura**, Serviço Social e Sociedade Nº 128, pág 39-56, jan/abr de 2017.
- NETTO- J.P. **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social** – Serviço Social e Saúde.
- NETTO- J.P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**, Editora Cortez, 9ª Edição, Novembro de 2017.
- NETTO, J.P. Cavalho, M.C.B. **Cotidiano, Conhecimento e Crítica**. Ed. Cortez. 10 edição, São Paulo. 2012.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

NETTO, J.P. **Crise do Capital e Consequências Societárias**. Revista Serviço Social e Sociedade, N 111, São paulo, Jul/Set de 2012.

RAICHELIS, R. VICENTE, D. A. **A Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social**, Editora Cortez, Dez/2017.

YAZBEK, M.C. **As ambigüidades da Assistência Social Brasileira após 10 anos de LOAS** . Revista Serviço Social & Sociedade, ano XXV, nº 77, p. 11-29, mar. 2004.

YAZBEK, M. C. **O Significado Sócio-histórico da Profissão**. Brasília: CFESS/Abepss, 2009.

YAZBEK, M. C. **"Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade."**. In Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. CFESS, ABEPSS. Brasília-DF (2009).

YAZBEK, M. C. **A dimensão política do trabalho do assistente social**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 677-693, out./dez. 2014 677

YAZBEK, M. C. **Classes subalternas e assistência social**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.